



ZAMBEZI WATERCOURSE COMMISSION

ZAMBEZE

HOJE



Vol. 2 No. 1 Fevereiro 2018

Partes interessadas do Zambeze discutem o planeamento de toda a bacia

OS BENEFÍCIOS da Cooperação e planeamento de toda a bacia estiveram no epicentro do 2º Fórum das Partes Interessadas da Bacia do Zambeze, realizado em Lusaka, Zâmbia, em Setembro de 2017.

Mais de 100 partes interessadas da Bacia do Rio Zambeze da região da África Austral e de outros quadrantes reuniram-se no Hotel Intercontinental de Lusaka para partilhar informações e experiências.

Falando na sessão de abertura, Sua Excelência Lloyd Mulenga Kaziya, Ministra do Desenvolvimento da Água, Saneamento e Proteção do Meio Ambiente, da Zâmbia, observou que a cooperação transfronteiriça é fundamental para fomentar e fortalecer a cooperação regional.

Ela acrescentou que o rio Zambeze é um recurso importante para a bacia, que enfrenta desafios ambientais e económicos crescentes. Alberga mais de 40 milhões de pessoas, uma cifra que poderá subir para 51 milhões até 2025.

"As crescentes pressões socioeconómicas na bacia exigirão um melhor entendimento e apreciação em toda a bacia das oportunidades e desafios que a bacia enfrentará a nível nacional e da região da bacia sem comprometer os ecossistemas que minam as aspirações de desenvolvimento dos Estados membros" acrescentou Kaziya.

Para além de alistar os "benefícios específicos da cooperação e planeamento de toda a bacia na gestão e desenvolvimento dos recursos hídricos partilhados", o fórum proporcionou uma oportunidade para as partes interessadas refletirem sobre a forma como os recursos hídricos da Bacia do Rio Zambeze devem ser geridos para aumentar sua contribuição para o bem-estar da região através da redução da pobreza, criação de empregos e melhoria dos meios de subsistência dos habitantes da região. O foco do Fórum foi os benefícios da cooperação partilhada dos recursos hídricos no contexto do planeamento da bacia.

"Além disso, este fórum serviu de plataforma para discutir como podemos acelerar a implementação do desenvolvimento muito desejado de uma forma que promova a preservação do meio ambiente e os nossos ecossistemas, ao mesmo tempo, garantindo as mudanças climáticas sejam enfrentadas de forma resiliente e com abordagens adaptativas integradas nos nossos programas para o benefício de nossas comunidades".

"Por isso, gostaria de enfatizar que o planeamento integrado e o desenvolvimento sustentável devem ser a pedra angular sobre a qual todas as intervenções devem ser ancoradas", disse Kaziya.

Espera-se que os resultados do fórum informem o desenvolvimento do Plano Estratégico para a Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZSP), um projeto que a Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM) está implementando.

Subtemas alinhados como parte do programa incluíam planeamento da bacia - questões e perspectivas; benefícios da cooperação na componente dos recursos hídricos partilhada e do planeamento de toda

a bacia; e os papéis da Organização da Bacia do Rio (RBOs) e outros actores.

Lançado em 2016 e realizado todos os anos, o fórum é organizado pela, em colaboração com os seus parceiros, que incluem a Global Water Partnership Southern Africa (GWP SA), a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), a WaterNet, o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), o Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC), o Instituto de Desenvolvimento de Água e Saneamento (IWSD) e a Rede de Centros de Excelência da África Austral.

O objectivo do fórum é reunir representantes das partes interessadas na gestão e desenvolvimento de recursos hídricos e relacionados na bacia para partilhar conhecimento e experiências; e fornecer aconselhamento e subsídios que contribuam para as iniciativas da ZAMCOM e para o desenvolvimentos da Bacia do Zambeze.

O Fórum de partes interessadas da Bacia reúne pessoas interessadas na bacia do rio Zambeze para partilhar informações e experiências em torno de um tema selecionado.

A ZAMCOM é a principal organização de bacia hidrográfica em África. Foi criada em 2014 como um instituição intergovernamental que reúne oito Estados ribeirinhos. Os Estados ribeirinhos são Angola, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, Tanzânia; Zâmbia e Zimbabwe. www.zambezicommission.org □





O ZAMBEZE Hoje é publicado para a Comissão da Bacia do Zambeze (ZAMCOM) pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) através do seu Instituto I. Musokotwane de Recursos Ambientais para a África Austral (IMERCSA) e parceiros nacionais em todos os Estados da bacia.

ZAMCOM
Secretário Executivo
Prof. Zebediah Phiri

Gestora do Programa de Informação,
Comunicação e Parcerias
Ms. Leonissah Abwino-Munjoma

Parceiros
Comités nacionais de coordenação das
partes interessadas (NASCs)

SARDC
Equipa Editorial
Egline Tauya, Joseph Ngwawi,
Kizito Sikuka, Admire Ndhlovu,
Neto Nengomasha,
Danai Matowanyika,
Anisha Madanhi, Anesu Ngadya
Tonderai Mpofo

Maquetização
Tonely Ngwenya SARDC

Fotos e Ilustrações
P1 ZAMCOM, D Martin APG,
A Ndhlovu SARDC, ZTA,
B Antonio;
P2 ZAMCOM; P4 A Ndhlovu SARDC,
B Padegimas; P5 B Antonio,
E Tauya SARDC, A Klaus Kaarsberg,
P Johnson SARDC;
P6 B Antonio, tiger.esa.int;
P7 L Uhrumova SARDC, I Lungu ZEMA,
ZAMCOM, T Mwamyalla, D Martin APG,
V Mondlane INGC

Os artigos podem ser reproduzidos, citando os autores e a ZAMCOM

Acolhemos contribuições de singulares e de organizações de dentro e fora da bacia do rio Zambeze, em forma de artigos, notícias e comentários. Os artigos serão revistos e editados em função do espaço disponível.

A correspondência deve ser endereçada a:

ZAMBEZE Hoje
Comissão da Bacia do Zambeze
128 Samora Machel Ave.
P O Box CY118
Harare, Zimbabwe
Site www.zambezicommission.org
Tel + 2634-253361 / 2/3
E-mail zamcom@zambezicommission.org

EDITORIAL

A COOPERAÇÃO no desenvolvimento e gestão dos recursos hídricos na região da SADC, em geral, e na Bacia do rio Zambeze, em particular, é fundamental para a implementação bem sucedida do projecto.

A cooperação em toda a bacia gera muitos benefícios significativos para os estados ribeirinhos. Alguns dos benefícios são a melhoria da gestão e desenvolvimento de recursos hídricos; crescimento económico acelerado; melhoria do bem-estar humano; e aumento da segurança alimentar.

Outros benefícios são a segurança energética; maior resiliência a eventos extremos relacionados ao clima, como cheias e secas; maior sustentabilidade ambiental; e estabilidade política.

Estudos científicos demonstraram que a operação coordenada das instalações hidroeléctricas existentes na Bacia do Rio Zambeze pode potencialmente aumentar a produção de energia em 23% sem qualquer investimento adicional.

Os estados da bacia são, portanto, encorajados a fortalecer os esforços para partilhar informações e melhorar a coordenação na produção hidroeléctrica.

Uma melhor cooperação dentro da bacia pode fortalecer a resiliência económica à variabilidade climática, reduzindo os riscos associados às cheias que causam prejuízos estimados em mais 1 bilião de dólares norte-americanos por ano.

A cooperação entre os Estados da Bacia depende da existência de estruturas institucionais, políticas sólidas e estratégias, o envolvimento das partes interessadas, a partilha de dados e informações e a consciencialização sobre os benefícios da cooperação.

Como resultado da melhor partilha de informações devido à cooperação, as expectativas são elevadas pois o sistema de informação sobre os Recursos Hídricos da Zambeze (ZAMWIS) fornecerá informações orientadoras para o Plano Estratégico para a Bacia do Zambeze com investimentos projetados em mais de 16 biliões de dólares norte-americanos em projectos nacionais. Isso terá um potencial para duplicar a área de irrigação e criar mais de 500 mil novos empregos.

Outro projecto de benefício é o projecto de água e saneamento Zâmbia-Malawi na fronteira de Mwami, sob os auspícios da Facilidade de Desenvolvimento de Infra-estruturas Resilientes ao Clima. O projecto vai beneficiar mais de 6.000 viajantes públicos e 1.500 casas nas cidades fronteiriças Mwami, Mchinji e Chanida com abastecimento de água e saneamento.

Desde a sua criação em 2014, o Secretariado da ZAMCOM trabalhou incansavelmente para assegurar a existência de instrumentos de cooperação. Estes incluem a adopção pelo Conselho de Ministros das Regras e Procedimentos da ZAMCOM para a partilha de dados e informações relacionados à gestão e desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Zambeze; Procedimentos de notificação de medidas planeadas; e um estudo de equivalência legal.

A ZAMCOM também disponibilizou plataformas de engajamento de partes interessadas, o que é fundamental para garantir a apropriação, credibilidade de resultados e produtos.

Para facilitar isso, os Comitês Nacionais de Coordenação de Partes Interessadas (NASCs) foram estabelecidos em todos os oito Estados da Bacia do Zambeze para servir de plataforma para consultas nacionais que facilitam a entrada em planos e processos a nível da bacia; coordenação e promoção de propriedade e legitimidade de resultados; criando confiança nos processos ZAMCOM para disseminação de informações.

Foi formado um Comité de Partes Interessadas da Bacia (BASC), composto por pontos focais dos NASC e parceiros regionais.

O BASC coordena os contributos dos NASC em processos de toda a bacia, planeia e organiza fóruns anuais e serve como núcleo para consultas para toda a bacia.

É necessário fortalecer a capacidade do BASC para melhorar a coordenação das contribuições dos NASC.

Outra conquista para a ZAMCOM é o desenvolvimento de procedimentos para notificação de medidas planeadas para promover a gestão cooperativa dos recursos hídricos partilhados.

A ZAMCOM também desenvolveu regras e procedimentos para a partilha de dados e informações relacionadas à gestão e desenvolvimento da Bacia do Zambeze para facilitar a cooperação na bacia.

Essas medidas demonstram que os Estados da bacia estão conscientes dos benefícios da cooperação realizada através da partilha de dados e informações. Os Estados ribeirinhos do Zambeze devem, portanto, ser elogiados por continuar a liderar o desenvolvimento e gestão dos recursos hídricos partilhados do Zambeze. □



Desenvolvimento de planos estratégicos para a Bacia do Zambeze em curso

por Admire Ndhlovu

O PROCESSO de Desenvolvimento do Plano Estratégico para a Bacia Hidrográfica do Zambeze chegou a um estágio avançado, com consultas aos interessados no centro das atenções.

Duas sessões de consultas de partes interessadas através de Comitês Nacionais de Coordenação de Partes Interessadas (NASCs) ocorreram em todos os oito estados ribeirinhos. Espera-se que as consultas as partes interessadas contribua substancialmente para o processo de desenvolvimento do Plano Estratégico para Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZSP).

O ZSP, um plano estratégico que constitui a base para a cooperação em toda a bacia na gestão e desenvolvimento de recursos hídricos partilhados no Zambeze, é uma das principais disposições do Acordo ZAMCOM.

É, portanto, essencial na medida em que permite a implementação coordenada e integrada de actividades.

"À medida que os países da bacia enfrentam desafios semelhantes, é bom ter mecanismos institucionais e um plano estratégico para abordá-los de forma coordenada", observa Sylvester Matemu, Diretor Adjunto (Águas Transfronteiriças) no Ministério da Água e Irrigação da Tanzânia.

O desenvolvimento do ZSP começou em Janeiro de 2017 e deverá terminar em Janeiro de 2019.

As principais etapas incluem a realização de uma análise de situação, o desenvolvimento de direções estratégicas, bem como a consideração

de objectivos nacionais a nível da bacia, planos de desenvolvimento sectorial, inventários de infraestrutura e cenários de desenvolvimento de bacias.

As etapas finais do processo incluirão a consideração dos cenários de investimento da bacia e o desenvolvimento da proposta do ZSP.

O acesso das consultas dos interessados é crítico na identificação de questões prioritárias e áreas de intervenção. A este respeito, elas são feitas sob os auspícios de NASC estabelecidos em cada um dos oito estados ribeirinhos.

Outras consultas ocorrem no Comité de Coordenação das Partes Interessadas da Bacia, no Comité Directivo do Projecto Conjunto e a nível do Comité Técnico da ZAMCOM (ZAMTEC).

O ZSP desenvolverá um conjunto substancial de conhecimento, estudos, avaliações e estratégias em toda a bacia, incluindo a Estratégia Integrada de Gestão de Recursos Hídricos da Bacia do Zambeze (2008), a Análise de Oportunidades de Investimento Multissetorial na Bacia do Rio Zambeze (2010), a Sincronização de Barragens no Projeto da Bacia do Rio Zambeze (2011), o Atlas da Bacia do Estado do Ambiente em Mudança na Bacia do Zambeze (2012) e o Panorama do Meio Ambiente na Bacia do Zambeze 2015.

Uma análise da situação actual e as consultas dos interessados mostram uma série de questões emergentes na bacia.

A pobreza persistente exige um desenvolvimento equitativo porque uma proporção muito alta da população, principalmente nas áreas rurais, é extremamente

vulnerável e ainda recebe menos priorização em termos de investimento em infra-estrutura da água.

A bacia é caracterizada por uma deficiência substancial de infra-estrutura. Sem infra-estrutura adequada, como instalações de armazenamento de água em grande, média e pequena escala, as economias da bacia permanecerão vulneráveis à variabilidade regional das chuvas e não terão resiliência às mudanças climáticas.

Estudos recentes, incluindo a Perspectiva do Meio Ambiente na Bacia do Zambeze 2015 e o Atlas do Ambiente em Mudança na Bacia do Rio Zambeze 2012, indicam que o ambiente do Zambeze está sendo afectado por desenvolvimentos não planeados, exacerbados pelas mudanças e variabilidade climáticas.

Os estados ribeirinhos do Zambeze têm que empreender um caminho de desenvolvimento bem considerado, que contribuirá para o crescimento económico, ajudando a proteger o meio ambiente.

A bacia também requer investimento equilibrado. O desenvolvimento da energia hidroeléctrica, por exemplo, precisa considerar o impacto em outros sectores como a agricultura e o turismo.

O investimento equilibrado exige uma partilha equitativa do desenvolvimento entre estados ribeirinhos.

Esses desafios e questões emergentes ajudarão a identificar opções estratégicas que irão contribuir para o desenvolvimento do ZSP.

O desenvolvimento do ZSP leva em consideração as prioridades nacionais de desenvolvimento, conforme refletido nas estratégias e planos de acção nacionais.

Angola, por exemplo, tem um plano de gestão sustentável e utilização de recursos hídricos na parte angolana da bacia (Plano Geral para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos da Bacia do Rio Zambeze), desenvolvido em 2017 com um horizonte de planeamento até 2035.

Manuel Quintino, diretor do Instituto Nacional de Recursos Hídricos e membro da ZAMTEC para Angola, observa que o plano busca transformar a parte angolana da bacia num importante centro económico, o que melhorará as condições socioeconómicas da área que se atrasou devido ao seu afastamento.

Ele acrescenta que os planos de investimento prioritários para Angola, que se refletem no ZSP, incluem o desenvolvimento de minicentrals as hidroeléctricas, projectos de irrigação e infra-estrutura de água e saneamento.

O plano da bacia estabelecerá uma base sólida para acções mais sistemáticas, cooperativas e tangíveis destinadas a enfrentar os desafios socioeconómicos emergentes na bacia e na região de forma eficiente e sustentável.

Isso resultará numa melhor segurança energética, segurança alimentar e prestação de serviços ecossistémicos. □

Passos para a Implementação do ZSP



ZAMCOM lança sistema de apoio à decisão sobre recursos hídricos

por Neto Nengomasha e Hastings Chibuye

A **COMISSÃO** da Bacia Hidrográfica do ZAMBEZE está em processo de implementação de um sistema de informação sobre os recursos hídricos com capacidade para analisar os recursos hídricos e as condições climáticas na Bacia do Zambeze.

A implementação do sistema conhecido como "sistema de informação sobre os Recursos Hídricos da Zambeze reforçado 3: Base de dados hidro-meteorológicos e sistema de apoio à decisão (ZAMWIS-DSS)", que começou em Janeiro de 2017, deverá ser concluída em Janeiro de 2019.

O seu principal objectivo é apoiar a promoção e coordenação da gestão cooperativa e desenvolvimento dos recursos hídricos da Bacia do Zambeze de forma sustentável e resistente ao clima.

Em essência, o sistema será uma estrutura de software com uma coleção de ferramentas de modelagem e gestão de informações para comunicação e análise de recursos hídricos e condições climáticas.

O ZAMWIS-DSS será uma plataforma para partilhar conhecimento, entender o comportamento do sistema fluvial e avaliar cenários alternativos de gestão e desenvolvimento.

Assim, apoiará a tomada de decisões informadas e transparentes em contextos multisectoriais e multinacionais e ajudará a facilitar a confiança entre as partes interessadas da Bacia do Zambeze.

O sistema de apoio à decisão terá três componentes principais que incluirão o banco de dados, a ferramenta de planeamento e um sistema de previsão de fluxo.

Mais importante ainda, o banco de dados será construído sobre o desenvolvido durante o ZAMWIS-DSS 2 e será uma plataforma para partilhar um conjunto comum de dados e informações dentro da bacia.

Os principais usuários da base de dados do ZAMWIS são as instituições governamentais dos estados ribeirinhos que poderão ter acesso aos dados necessários através das suas instalações locais.

Outros usuários, como operadores de barragens, operadores de sistemas de irrigação, empresas de mineração, organizações não governamentais, consultores e instituições académicas irão ter acesso aos dados através da versão web do banco de dados.

Através da ferramenta de planeamento de recursos hídricos, as partes interessadas poderão investigar as diferentes intervenções no sistema da bacia hidrográfica, a forma como a construção de novas infra-estruturas, o aprimoramento e a optimização das regras de operação da infra-estrutura existente afetariam os meios de subsistência, o meio ambiente e o desempenho económico do sistema.

O sistema de previsão de fluxo integrará dados de fluxo monitorados quase em tempo real com dados de fluxo de previsão num sistema central.

Assim, fornecerá informações úteis para otimizar a produção de energia hidroeléctrica e facilitar o funcionamento sincronizado de barragens, melhorar a gestão de fluxo ambiental e apoiar os esforços de gestão de desastres na bacia.

O sistema de previsão de fluxo consistirá em três componentes, modelos de precipitação-escoamento, modelo hidráulico do rio e um sistema de previsão.

Os modelos de precipitação-escoamento fornecerão estimativas de escoamento secundário das bacias hidrográficas da bacia, enquanto um modelo hidráulico do rio será usado para rotear o escoamento das sub-bacias hidrográficas através do rio e rede de canais na bacia, lagos, reservatórios e outras estruturas artificiais.

O sistema de previsão servirá como uma componente integração para disponibilizar dados de monitoria e resultados de modelos na internet através de uma aplicação web, fornecendo previsões regulares de entrada de reservatórios e fluxo em locais estratégicos da bacia.

As previsões produzidas serão comparadas com estatísticas de fluxo histórico e fluxos críticos em locais determinados e o foco será uma estimativa de três meses, embora seja possível chegar a estimativas mais longas.

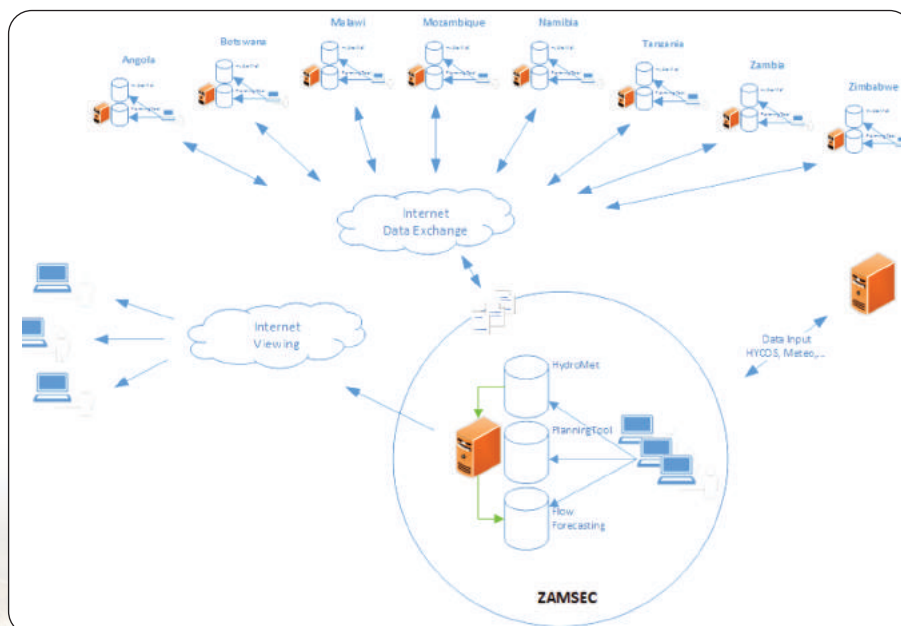
As informações geradas nos níveis de água serão úteis para fins de planeamento e melhorar o aviso prévio para que as comunidades sejam evacuadas a tempo em caso de cheias.

A fim de garantir a sustentabilidade do ZAMWIS-DSS, as partes interessadas notaram, durante a fase pré-inicial, que havia necessidade de capacitação.

Ressaltou-se que o Secretariado da Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMSEC) precisava de recursos suficientes para operar e manter a instalação do ZAMWIS-DSS no Secretariado para facilitar a coordenação entre os Estados ribeirinhos.

Os grupos de trabalho principais seriam estabelecidos em cada um dos oito estados ribeirinhos para gerir, manter e operar o ZAMWIS-DSS no final do projecto. □

Visão conceptual do ZAMWIS-DSS



Partes interessadas em Moçambique tiram proveitos da cooperação

por Admire Ndhlovu

OS COMITÉS Nacionais de Coordenação de Partes Interessadas da Comissão da Bacia hidrográfica do Zambeze continuam a desempenhar um papel central na implementação das actividades da, e uma delas se destaca como uma maravilha.

O Comité Nacional de Partes Interessadas de Moçambique (NASC), que normalmente é designado como Comité da Bacia do Zambeze (ZBC), foi reestruturado para torná-lo mais efetivo.

Tendo em conta o tamanho da parte moçambicana da bacia, o país estabeleceu dois subcomités, e 17 membros de cada subcomité constituem o ZBC.

De acordo com Francisco Macaringue, um hidrogeologista da ARA-Zambeze, o ZBC se reúne uma vez por ano e as subcomissões duas vezes, antes e depois da época chuvosa.

"A principal agenda das reuniões é prever e analisar a situação hidrológica e deliberar sobre actividades e desenvolvimento de projectos ao longo da Bacia do Zambeze em Moçambique", acrescenta.

Presidido pela ARA Zambeze, o ZBC é composto por partes interessadas dos governos locais, dos sectores de mineração, agricultura e energia hidroeléctrica, desenvolvimento. Outras partes interessadas são instituições académicas, sector privado, sociedade civil e grupos vulneráveis, incluindo mulheres e crianças.

Há planos para criar um Secretariado do ZBC. Actualmente, a ARA-Zambeze auxilia na coordenação das actividades do Comité.

Algumas das principais funções incluem servir de plataforma para consultas nacionais que facilitam a entrada em processos, resultados e decisões em toda a bacia; são um veículo para divulgação de planos, produtos, processos e resultados da ZAMCOM, além de obter feedback; servem de uma plataforma multisectorial de coordenação; e promovem a apropriação nacional dos planos e processos da ZAMCOM.

Durante o desenvolvimento do Plano Estratégico para a Bacia Hidrográfica do Zambeze, como foi o caso de outras NASCs nos outros Estados ribeirinhos, o ZBC desempenhou na facilitação das consultas das partes interessadas e assegura que as

preocupações do país e as prioridades de desenvolvimento estejam incluídas no plano da bacia.

Por exemplo, como um Estado ribeirinho a jusante, Moçambique beneficia imensamente da troca atempada de informações que se relaciona com a gestão de cheias em particular e quer que a partilha de informações seja fortalecida.

A partilha de dados hidro-meteorológicos também é fundamental para a construção da planeada da barragem de Mpanda Nkuwa, que deverá contribuir para reduzir o défice de energia tanto na bacia como na região.

O ZBC enfrenta vários desafios na execução do seu mandato. Por exemplo, há desafios logísticos na organização de reuniões, considerando que a parte moçambicana da bacia é bastante vasta.

O foco para 2018 é fortalecer a funcionalidade dos subcomités para que eles executem completamente o seu mandato.

As NASC estão agora bem estabelecidas nos outros sete estados ribeirinhos da Bacia do Zambeze para garantir a participação activa dos interessados. Tal abordagem abrange o espírito de apropriação do associativismo entre as partes interessadas e seu compromisso em assegurar que as questões da bacia mereçam uma atenção especial.

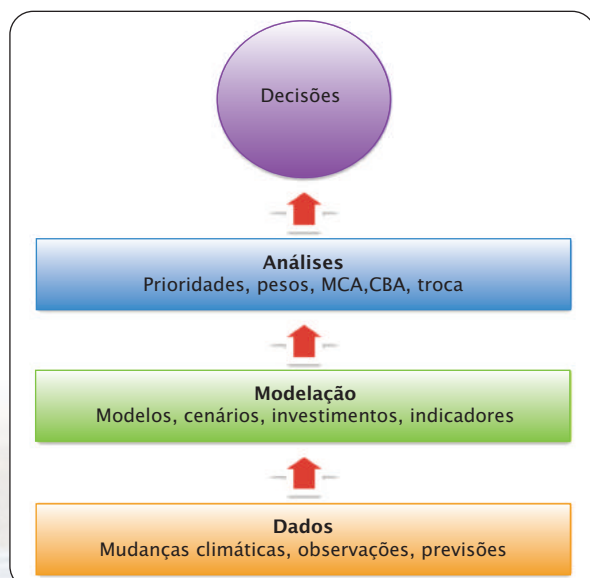
A representação é composta por importantes instituições e órgãos interessados relevantes em cada estado ribeirinho, incluindo governo, organizações não governamentais, academia, sociedade civil e liderança tradicional.

Os principais órgãos da ZAMCOM que incluem o Conselho de Ministros, o Comité Técnico da ZAMCOM (ZAMTEC) e o Secretariado da ZAMCOM são apoiados por NASC e um Comité de Coordenação de Partes Interessadas da Bacia (BASC) que se reúne regularmente para abordar questões específicas relevantes para a implementação do trabalho da ZAMCOM em conformidade com o Acordo ZAMCOM.

De acordo com o acima exposto, como também evidenciado por Moçambique, as NASC são institucionalizadas de forma diferente em cada um dos Estados ribeirinhos, mas todos os esforços estão sendo feitos para assegurar a integração em órgãos, planos e processos nacionais no contexto da garantia da legitimidade da cooperação e sustentabilidade. □

continuação da página 4

Representação esquemática do instrumento de planificação da ZAMCOM



Notas: MCA = Análises multicritérios e CBA = Análises de custos e benefícios

O 2º Fórum de Partes Interessadas da Bacia do Zambeze: Alguns resultados

- Lançado apelo para a cooperação e o planeamento de toda a bacia para estimular o desenvolvimento nacional, o que, por sua vez, permite o desenvolvimento a nível local.
- Apelou aos países ribeirinhos a se concentrarem na cooperação liderada por investimentos. A cooperação entre os investimentos no centro da gestão transfronteiriça da água atrai financiamento de parceiros de desenvolvimento. Como tal, o fórum solicitou que o mandato da ZAMCOM fosse repensado para que facilite a cooperação liderada por investimentos.
- Apelou ao envolvimento de múltiplas partes interessadas e sectores, bem como a integração do género nos programas e actividades da bacia.
- Instou a sociedade civil a desempenhar um papel activo nos esforços de gestão da bacia, incluindo o desenvolvimento de ferramentas inovadoras para acelerar o desenvolvimento socioeconómico
- Plano estratégico validado para os resultados de desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZSP).
- Incentivou as instituições de capacitação na bacia a agilizar o desenvolvimento da capacidade humana e institucional e o intercâmbio de conhecimento para melhorar a gestão da bacia e a realização de benefícios.
- Solicitou avaliações nacionais de impacto ambiental estratégico a serem realizadas durante a notificação das medidas planeadas, para informar a base para a tomada de decisões pelos estados ribeirinhos, especialmente quando os planos de desenvolvimento antecipados podem ter impacto transfronteiriço.

GÉNERO E ÁGUA



Mulheres treinadas em recursos hídricos gestão

por Eglina Tauya

OS ESTADOS da Bacia Zambeze colocaram preocupações relacionadas ao género no topo da sua agenda à medida que avançam para soluções sustentáveis para a gestão de recursos hídricos transfronteiriços.

Percebendo a necessidade de uma abordagem abrangente e baseada no género, estão sendo feitos esforços para incorporar o género na gestão sustentável dos recursos hídricos.

Vários programas de treinamento sobre integração de género na Gestão Transfronteiriça da Água (TWM) foram realizados nos últimos anos envolvendo os Estados da Bacia do Zambeze e o resto da região da SADC.

O último treinamento regional foi realizado em Dezembro de 2017 na África do Sul, com o objectivo de equipar os gestores de recursos hídricos de diferentes estados com habilidades para promover abordagens sensíveis ao género na gestão da água.

Durante o treinamento, os profissionais da água tiveram a oportunidade de projetar ferramentas que podem ser usadas nas suas instituições como uma medida para eliminar a desigualdade do género.

Os principais resultados do workshop incluíram a necessidade de incorporar o género a partir do planeamento, projetando até a fase de implementação de qualquer ciclo de projecto; e a necessidade de fortalecer a capacidade das mulheres para participar nos principais processos de tomada de decisão através de treinamento em áreas técnicas, como engenharia, hidrologia, direito da água e ciência política.

Outros esforços sobre o género e água na bacia incluem as nomeações dos Pontos Focais de Género (GFPs) em todos os oito Estados da Bacia do Zambeze como parte do programa TWM da SADC.

As principais funções dos GFPs são promover consciencialização, conhecimento e comunicação sobre a integração da perspectiva de género na gestão da água nos seus respectivos Estados membros.

Os GFPs fornecerão contribuições valiosas para a implementação do Plano Estratégico para a Bacia hidrográfica do Zambeze.

De acordo com a Estratégia de Integração de Género da SADC para TWM (2016-2019), pelo menos duas organizações de bacias hidrográficas devem envolver formalmente os respectivos GFPs nacionais nas suas estruturas.

Vários programas de treinamento foram realizados para GFPs na África Austral, incluindo os oito Estados da Bacia do Zambeze. O mais recente a nível nacional foi

realizado na Zâmbia em Novembro de 2017.

Em alguns Estados da bacia, os programas de treinamento são adaptados a actividades específicas, incluindo a utilização e gestão sustentável dos recursos das zonas húmidas.

Mulheres e homens foram treinados em fazer cesta usando os recursos disponíveis nas zonas húmidas, como juncos. As pessoas em Binga, no Zimbabwe, principalmente mulheres, conseguiram ganhar a vida com cestas tecidas com juncos do vale do Zambeze.

Outras áreas de treinamento incluem agricultura de irrigação, processamento de peixe e comercialização.

As habilidades adquiridas com o treinamento permitiram que as mulheres e os homens realizassem várias actividades que melhoraram o bem-estar dos agregados familiares chefiados por mulheres em particular.

Na Zâmbia, por exemplo, o processamento de peixe, dominado pelos homens, foi agora introduzido em mulheres e, até agora, contribuiu para aumentar o rendimento das famílias das zonas húmidas.

Durante um treinamento em Setembro de 2017, liderado pelo Ministério das Pescas e Pecuária, a Universidade da Zâmbia e o Centro Mundial de Peixe, uma pescadora no distrito de Senanga, na Zâmbia, disse: "As atitudes dos homens mudaram. A maioria dos que trabalhamos agora nos tratam como parceiros iguais. Alguns homens deixaram os seus egos e nos perguntam sobre certas tecnologias que não entendem melhor".

Os Estados da bacia perceberam que a integração de género na TWM é a base para estabelecer um nível de igualdade entre mulheres e homens que pode ajudar a estimular o crescimento económico, criar empregos de nível superior, apoiar as comunidades, aumentar a produtividade e reduzir a pobreza.

Por exemplo, o acesso à água e seus recursos, é um factor libertador que permite que mulheres e homens participem no desenvolvimento económico.

As estatísticas demonstram que há um alto custo económico quando as mulheres não estão mais integradas nas suas respectivas economias nacionais.

Por exemplo, a nível continental, a desigualdade de género no mercado de trabalho custou à África subsaariana cerca de 95 biliões de dólares norte-americanos anualmente entre 2010 e 2014, atingindo 105 biliões de dólares em 2014.

Por conseguinte, pode concluir-se que, o potencial de falta de crescimento total do desenvolvimento e gestão dos recursos hídricos na bacia é em parte como resultado da não utilização de uma parte considerável da sua reserva de crescimento, que são mulheres. □



AGRICULTURA

Previsão da Época Chuvosa 2017/18 na Bacia do Zambeze até Maio

por Neto Nengomasha

A **ÉPOCA** chuvosa 2017/18 na Bacia do Zambeze e na África Austral provavelmente continuará até Maio, de acordo com especialistas regionais em clima.

Esta é uma mudança em relação as campanhas agrícolas 2015/16 e 2016/17 onde a chuva era prevista até Março / Abril.

De acordo com a revisão e actualização intermédia do Vigésimo Primeiro Fórum Regional de Previsão Climática para a África Austral (SARCOF-21), divulgada em Dezembro de 2017, espera-se que a Bacia do rio Zambeze receba uma quantidade significativa de chuvas no período de Janeiro a Maio de 2018.

As possibilidades do aumento das chuvas na bacia serão um desenvolvimento bem-vindo, particularmente em áreas onde chuvas fracas causaram atrasos no plantio e no estresse hídrico das culturas em algumas áreas.

Em áreas como o sul da Zâmbia e o Zimbabwe, as culturas já estão mostrando sinais de estresse hídrico devido aos períodos de seca predominantes.

Os relatórios da Namíbia indicam que a baixa precipitação resultou na deterioração das pastagens para gado em várias áreas em todo o país.

Os agricultores, especialmente nessas áreas afetadas da bacia, estão começando a se preocupar com o efeito das chuvas erráticas actuais sobre a produção de culturas.

A actualização intermédia da época chuvosa é consistente com a previsão divulgada em Agosto do ano passado, que previa menos chuvas durante a primeira metade da época agrícola e chuvas significativamente altas a partir de Janeiro.

No período de Janeiro a Maio, toda a bacia aumentou as chances de receber uma boa precipitação caracterizada como sendo "normal com tendência para acima do normal".

De acordo com a revisão e actualização intermédia da época chuvosa, as chuvas normais com tendência para acima do normal foram registadas na maioria das áreas da parte norte e nordeste África Austral, enquanto que as partes central e sudoeste da região, fora da Bacia do Zambeze, experimentaram chuvas normais com tendência para abaixo do normal em Outubro e Novembro de 2017.

A revisão e a actualização demonstram que a Zona de Convergência Intertropical (ITCZ), que é o principal mecanismo de chuva para a África Austral, ainda está muito activa e está centrada nas partes norte e leste da região.

Com base na previsão de especialistas em clima, com esta actualização intermédia da época chuvosa existe a possibilidade dos agricultores que plantaram com atraso poderem colher bons rendimentos, considerando que a precipitação provavelmente terminará em Maio.

No entanto, deve notar-se que a revisão e a actualização intermédia da época chuvosa é apenas relevante para escalas de tempo sazonais e áreas relativamente grandes e podem não ser totalmente responsáveis por todos os factores locais e intra-sazonais que influenciam os padrões climáticos.

A este respeito, é fundamental que os agricultores e outros usuários de informações climáticas entrem em contato com seus escritórios meteorológicos e hidrológicos nacionais para melhor interpretação e actualizações regulares.

Embora o aumento da humidade seja esperado para melhorar a produtividade das culturas, as cheias podem destruir as culturas e afectar a segurança alimentar.

A precipitação excessiva pode aumentar a incidência de malária e doenças transmitidas pela água na bacia e uma possibilidade de danos causados sobre as infra-estruturas devido as cheias.

As áreas propensas a cheias que são principalmente afectadas incluem a província da Zâmbia em Moçambique, a região do Lower Shire, no Malawi, Região do Zambezi, na Namíbia, no distrito de Kazungula e Kafue, na Zâmbia e o distrito de Muzarabani, no Zimbabwe.

Um dos desafios que ainda afectam os países da bacia é a falta de dados actuais e confiáveis sobre possíveis cenários climáticos.

Assim, para reduzir a vulnerabilidade às inundações, é necessário a alocação de recursos suficientes para operar e manter a instalação do ZAMWIS-DSS no Secretariado para facilitar a coordenação entre os Estados ribeirinhos, a fim de melhorar a partilha de dados e informações e garantir que as comunidades afectadas sejam evacuadas a tempo, quando há previsão de cheias.

Os governos da bacia ainda precisam actualizar as infra-estruturas públicas, como as escolas, na medida em que ambos actuam como centros de aprendizagem ao mesmo tempo que proporcionam segurança às comunidades durante as inundações.

Como uma medida para aumentar a resiliência, os Estados da Bacia através da Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze estão no processo de fortalecimento da partilha de dados e informações sobre os fluxos de água e as condições climáticas através da implementação do Sistema de Informação de Recursos Hídricos do Zambeze 3: Banco de Dados Hidrometeorológico e Sistema de Apoio à Decisão (ZAMWIS DSS).

O principal objectivo da criação do ZAMWIS DSS é apoiar a promoção e coordenação da gestão cooperativa e desenvolvimento dos recursos hídricos da Bacia do Zambeze de forma sustentável e resistente ao clima.

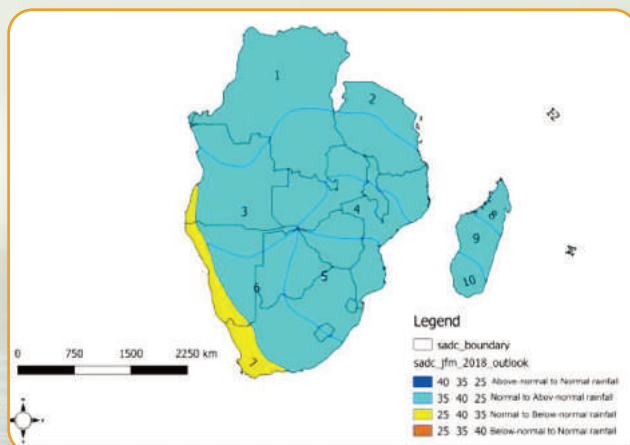
Outra intervenção a ser realizada na bacia é o estabelecimento de sistemas de resposta baseados nas comunidades para responder às cheias.

No Malawi, o Comité de Desenvolvimento Católico trabalha com comunidades baseadas em aldeias para encabeçar o sistema preventivo e de resposta às cheias.

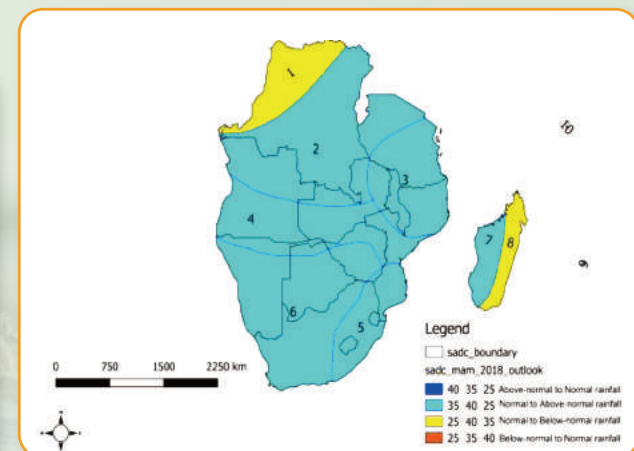
O sistema de alerta inclui o uso de sistemas de conhecimento tradicionais na consciencialização através da educação cívica. Por exemplo, a aparência de grandes populações de formigas indica a ocorrência de cheias.

As cheias podem apresentar oportunidades para os estados ribeirinhos somente se eles começarem a priorizar projectos de colheita de água para aproveitar as chuvas e usar a água para fins agrícolas no futuro, especialmente nos anos em que a bacia pode sofrer de seca. □

Previsão de chuvas para Janeiro-Fevereiro-Março 2018



Previsão de chuvas para Março-Abril-Maio 2018





SEGURANÇA ENERGÉTICA

Reabilitação da barragem de Kariba vai melhorar a segurança energética regional

por Neto Nengomasha

A REABILITAÇÃO em curso da barragem de Kariba deverá promover a segurança energética e o desenvolvimento económico na Bacia do rio Zambeze, uma vez que os esforços para melhorar o seu desempenho e a longevidade ganham impulso.

A Autoridade do Rio Zambeze (ZRA), que opera, mantém e gere a Barragem de Kariba em nome dos Governos da Zâmbia e do Zimbabwe, anunciou em Novembro de 2017 durante sua 6ª Missão Técnica Conjunta realizada em Siavonga, Zâmbia, que houve progressos constantes na reabilitação da barragem de Kariba.

"O progresso no projecto de reabilitação da barragem de Kariba está estável com o reservatório estando na fase de implementação e a remodelação do descarregador funciona em contratos", disse o Diretor-Geral da ZRA, o Engenheiro Munyaradzi Munodawafa.

Com base no cronograma actual, Munodawafa revelou que o projecto de

reabilitação levará mais oito anos e deverá ser concluído em 2025. O projecto de reabilitação começou em Maio de 2017.

A barragem de Kariba tem sido essencial para a segurança energética e o desenvolvimento económico no sul da África nos últimos 50 anos.

A reabilitação ocorre num momento em que a bacia continua a sofrer crescente demanda de energia.

A bacia tem um potencial de produção de energia hidroeléctrica de 20 mil megawatts (MW), sendo usado apenas mais de 20% e restando continua subaproveitado.

A fim de atender a crescente demanda de fornecimento de energia, alguns países da bacia estão usando energia de centrais térmicas a carvão, como Hwange no Zimbabwe e estações térmicas menores que utilizam produtos derivados do petróleo, como os de Moçambique e da Província de Copperbelt da Zâmbia, embora estes tenham impactos ambientais.

A bacia tem potencial para explorar as suas vastas fontes de energia renovável, como energia solar e geotérmica, entre outros.

Uma avaliação do Programa das Nações Unidas e do Fundo Global para o Meio Ambiente estimou que 4.000 MW de electricidade podem ser colhidos de fontes geotérmicas ao longo do Vale do Rift no Malawi e na Tanzânia.

No Malawi, grandes fontes termais foram relatadas na área de Chitipa-Karonga até Chipudze, na região sul.

O governo da Zâmbia também identificou mais de 80 fontes termais que podem ser aproveitadas para produção de electricidade.

Com este grande potencial para desenvolver essas fontes de energia, a bacia tem desafios de altos custos operacionais associados à necessária infra-estrutura.

As tecnologias de energia solar são, no entanto, cada vez mais acessíveis com planos em curso para criar sistemas híbridos para compensar os custos. □

Próximos Eventos

Datas	Evento
20-21 Fevereiro Swakopmund, Namíbia	Reunião do Comité Técnico da ZAMCOM Os principais assuntos a serem discutidos durante a reunião do ZAMTEC incluirão a Agenda Anotada para a reunião do Conselho de Ministros da ZAMCOM; Progresso da Implementação do Plano de Trabalho 2017/18; e medidas planeadas.
22 Fevereiro Swakopmund, Namíbia	Reunião do Conselho de Ministros da ZAMCOM A reunião trará das actividades da ZAMCOM, incluindo a adopção de políticas e decisões; e fornecer orientações necessárias sobre a promoção, o apoio e a coordenação da gestão eficiente e desenvolvimento sustentável dos recursos hídricos da Bacia do Zambeze. Mais especificamente, a reunião receberá actualizações; vai analisar e aprovar os relatórios financeiros anuais da ZAMCOM e auditado; Plano de trabalho da ZAMCOM e orçamento para 2018/19; e adoptar ou aprovar outras recomendação do ZAMTEC.
Março Harare, Zimbabwe	Reunião conjunta do Comité Diretivo do Projecto O Comité Diretivo Conjunto do Projecto (JPSC) é um subcomité do Comité Técnico ZAMCOM (ZAMTEC) criado para assumir a responsabilidade de rever o progresso na implementação dos projectos da ZAMCOM. Neste caso, o desenvolvimento do Plano Estratégico para a Bacia do Zambeze (ZSP) e o ZAMWIS-DSS. O JPSC é composto por representantes dos Estados ribeirinhos. O Comité se reúne para rever e aprovar os resultados dos dois projetos. A reunião em Março estará considerando o progresso até agora, um ano antes do fim da implementação dos dois projectos. Também irão aprovar alguns resultados.
22 Março	Dia Mundial da Água O Dia Mundial da Água (22 de março) é um dia que serve para aumentar a consciencialização e inspirações para enfrentar problemas de água e saneamento. O tema para este ano, "Natureza para a Água", mostrará o potencial das soluções baseadas na natureza para a água e como elas podem ser consideradas para políticas e práticas de gestão da água.
Março – Abril	Kuomboka Esta é uma cerimónia tradicional anual do povo Lozi na província ocidental da Zâmbia que acontece no final de Março ou Início de abril. A cerimónia marca o movimento sazonal do chefe primordial, o Litunga, das planícies de inundação até a terra mais alta. Kuomboka significa "sair da água".
5 Junho	Dia Mundial do Meio Ambiente Celebra-se a 05 de Junho de cada ano e é o principal veículo das Nações Unidas para incentivar a consciencialização mundial e para uma acção visando a proteção do nosso meio ambiente. Celebrado pela primeira vez em 1973, tem sido uma campanha emblemática para aumentar a consciencialização sobre questões ambientais emergentes desde a poluição marinha, superpopulação humana e aquecimento global, o consumo sustentável até a criminalidade da vida selvagem.

